



Cap sur l'école inclusive
en Europe



Boas Práticas

O Trabalho de projeto – um método ativo de aprendizagem

Tronco do módulo/ E

1 Contexto

A ideia de uma aprendizagem baseada em projetos foi lançada por William H. Kilpatrick, através do Trabalho de Projeto (1918). O projeto é um método de avaliação do processo de ensino-aprendizagem interativo, que envolve uma micro-pesquisa ou uma investigação sistemática sobre um tema do interesse dos alunos.

O Trabalho de projeto baseia-se no princípio de “aprender fazendo”, que dá a motivação necessária. Ao opor-se às instruções verbais, aprender através de projetos é um modo mais abrangente de organizar ao processo de aprendizagem, através do qual as exigências de uma educação pragmática podem ser alcançadas no espírito de ação e independência na forma de pensamento.

O projeto tem um papel extremamente importante no desenvolvimento intelectual e os alunos precisam de ser treinados para trabalhar mais tempo na fase de projeto (preparação das atividades) do que na fase ativa. Na “pedagogia de planeamento moderno”, o projeto é visto como uma pesquisa que tem como objetivo alcançar um objetivo bem definido, tanto quanto possível, combinando o conhecimento teórico com o trabalho prático. Para isso, os alunos escolhem ou recebem um tema relativamente abrangente, que realizam sob várias formas de estudo, investigação e atividade prática, quer individualmente ou em trabalho de grupo.

Assim, o projeto torna-se, simultaneamente, uma ação de pesquisa e uma ação prática, subordinado à concretização de tarefas concretas de instruções e educação. Assim, o aluno aprende a aprender através da pesquisa e do trabalho prático para adquirir os procedimentos da ciência e o seu conteúdo, referindo-se diretamente à atividade prática.

Uma maneira de dar abertura e vida ao nosso trabalho é também a dos exercícios interdisciplinares ao usarmos o projeto como um método de avaliação complementar ou alternativo. Dá aos alunos a oportunidade de mostrarem o que sabem mas, acima de tudo, de destacarem algumas capacidades.

Deste modo, no 4º ano da escola secundaria de Gugesti, onde dois alunos com necessidades educativas

especiais estão integrados, o professor da turma usa frequentemente o trabalho de projeto porque descobriu muitos benefícios para todos os alunos.

2 Objectivos.

Os objetivos desta boa prática são:

- Motivar questões ativas e um maior nível de pensamento;
- Aumentar a autoconfiança e as atitudes perante a aprendizagem;
- Envolver-se em projetos e ser responsável pelos seus estudos, em comparação com as tradicionais atividades da avaliação das atividades através da aprendizagem;
- Desenvolver competências complexas tais como um nível mais elevado das competências de pensamento, resolução de problemas, colaboração e comunicação;
- Envolver os alunos na equipa e valorizar cada um deles.

3/Desenvolvimento da boa prática:

o trabalho de projeto começou com fases desde a preparação à avaliação:

a) fase de preparação do projeto com os alunos, estabeleceu-se:

- o tema do projeto;
- onde as atividades/ações seriam levadas a cabo;
- os produtos finais do projeto;
- como seria feita a avaliação, os critérios de avaliação (discussão, análise com base nos critérios, questionários, apresentações orais, portfólio, etc.)

b) fase da realização do projeto

- os alunos realizaram as suas atividades de acordo com as responsabilidades que assumiram;
- a estrutura da didática monitorizou o trabalho de cada grupo, o envolvimento de cada aluno, especialmente os alunos com NEE, forneceu apoio se necessário para que todos os grupos pudessem completar o projeto;
- a estrutura da didática descobriu como o grupo trabalha, como os alunos colaboram e cooperam, intervindo na regulação de maus funcionamentos e planos relacionais identificados.

c) fase de avaliação

- Os produtos finais apresentados pelos alunos foram avaliados, tendo em conta os critérios estabelecidos na fase da organização do projeto (avaliação pelos alunos através de inter-avaliação, avaliação pela estrutura didática);
- Avaliação da realização do projeto, focando a relação entre os alunos e o seu envolvimento

com os alunos com NEE ao longo do projeto (avaliação feita pelos alunos através de autoavaliação individual e autoavaliação dos elementos do grupo, avaliação pela estrutura da didática).

O projeto de avaliação interdisciplinar "Ștefan cel Mare și Sfânt" foi feita com alunos do 4º ano, durante as aulas de Língua e Literatura Romena. Este projeto foi elaborado a partir dos seguintes materiais/atividades de apoio:

- as lendas em prosa "Ștefan cel Mare și Sfânt și Vrâncioaia" de Al. Vlahuta e "O carvalho de Borzești" de E. Camilar;
- as lendas em verso "Daniel Sihastru" e "A mãe de Stephen o grande" de D. Bolinteanu
- o poema "no funeral de Stephan" de St Joseph
- a canção popular "Stephan, o senhor!"
- a viagem a Suceava (a sala do trono, Mosteiro Putna – o túmulo de Stephan o grande)
- visita à biblioteca da escolar (consulta de livros sobre o tópico)
- desenhos coletivos (ilustrar leituras a partir de informação dada, banda desenhada)
- componentes dos alunos.

Decidimos desde o início que a avaliação do produto final será feita através de apresentações orais, ao critério dos alunos. Havia 4 grupos com 6 alunos, com líderes de grupo e com temas para cada grupo.

Tempo de trabalho: 3 semanas.

Os temas dos grupos:

Grupo I – "Stephan o grande na história dos Romanos"

Grupo II - "O retrato físico e moral de Stephan"

Grupo III- "A figura de Stephan o grande na literatura romena"

Grupo IV – "Na pegada de Stephan"

O objetivo geral era rever, aprofundar e avaliar o conhecimento significativo da vida e trabalho de Stephan cel Mare, à luz das leituras estudadas e a preparação de um portfólio "Stephan o grande e o sagrado".

Para a avaliação estabelecemos o tempo de trabalho, 2 horas, os alunos sentados em grupos de modo a que todos ficassem de frente uns para os outros, com cartões de visita na mesa e o mapa do produto final.

A sala de aula foi organizada de forma adequada, expondo alguns materiais sugestivos – criados pelos alunos: o plano do projeto de avaliação, posters com vistas, diagramas com informação significativa ou expressões literárias, desenhos coletivos representando as leituras estudadas, banda desenhada, composições, relatórios de viagens, posters. Os alunos foram aconselhados a fazer perguntas aos outros grupos durante a avaliação do projeto para acrescentar informação. Para cada grupo, foi preenchido um ficheiro de observação descritiva, tal como.

- fala usando frases corretas;
- lê corretamente, de forma expressiva;
- resolve as tarefas que lhe foram dadas;

Os produtos finais para cada grupo foram:

Grupo I: “Stephan cel Mare” pintura, “Stephan o grande na história” álbum, poster – anos, lutas importantes, fundadores, local de nascimento, fragmentos de leituras históricas, (cada aluno deu a sua contribuição para a exposição), a canção "Ștefan, Ștefan Domn!"

Grupo II: Prosa – retrato físico e moral do soberano a partir das crônicas do tempo, poster – expressões das leituras estudadas que apresentam as características físicas e morais a partir de aulas estudadas: desenhos dos alunos, individuais e coletivos, representando o retrato de Stephan (criança e soberano), composições.

Grupo III: Poster - títulos de leituras literárias apresentando o grande soberano, dramatização "Daniel Sihastru", banda desenhada, fragmentos ilustrados, alteração de finais, histórias ilustradas, apresentação de livro em cada apresentação, canção “o funeral de Stephan” – versos de St. O. Iosif.

Grupo IV: relatórios, notas de viagens, itinerários para possíveis excursões sobre o genérico dado, jogos criados pelos alunos. Concurso “Quem sabe ganha”- questões possíveis.

4.Avaliação

A avaliação final baseou-se em descritores de desempenho e na argumentação individual de cada ano, permitindo aos alunos exprimir a sua opinião. Provou-se, assim, que o projeto como método alternativo de avaliação da interdisciplinaridade tem um potencial formativo superior a outros métodos de avaliação.

Todos os materiais foram apresentados individualmente ou em grupo pelos alunos com grande coragem, com a coordenação do líder do grupo, pondo o aluno na posição de poder fundamentar todas as afirmações, dar explicações, fazer perguntas e ainda, fazer julgamentos valiosos. Foi dada a oportunidade a todos os alunos de contribuírem de observarem o trabalho dos colegas, de se autoavaliarem e de contribuir para a preparação do retrato final "Ștefan cel Mare si Șfant".

Verificou-se que, ao utilizar o método de avaliação interdisciplinar, pude pedir ao aluno para procurar, sintetizar, associar, comparar e, ainda, sair da “caixa” da sua mente, em qualquer disciplina.

Os grupos resolveram o tema proposto usando uma variedade de fontes de informação, com argumentos e apoio bem desenvolvidos. Ao trabalhar em equipa, os alunos com NEE foram apoiados ao longo da atividade, valorizados, aumentando a coesão no grupo do aluno. Os alunos com NEE sentiram-se mais fortes, que pertencem a u grupo, que podem realizar tarefas juntos, comunicam melhor com os seus pares e aprendem uns com os outros. A autoestima aumentou, o que levou a melhoria na aprendizagem.

5/Limites

O projeto temático apoia a individualização do ato educativo, dando aos alunos múltiplas e variadas possibilidades de capitalizarem o conhecimento adquirido, o modo como se apodera dele e o modo de exposição.

Os produtos finais contribuíram pra o sucesso do aluno, para o seu contentamento dos professores e dos pais.

O aluno deve aprender a agir depois de ter pensado e chegar à conclusão de que uma atividade planeada se faz mais rapidamente, e que os erros podem ser evitados mais facilmente desde o princípio se o esforço inicial de pensar for maior e mais longo. Ao analisar os trabalhos de alguns alunos (ex. “esboços” para resolver problemas) verificou-se que quando houve várias tentativas, retoques, erros, etc. onde se investiu muito tempo, foi precisamente porque não se focou num plano ou numa ação prévia.

Ao focar-se na pesquisa e recolha de um conjunto rico de informação pode levar à perda de vista do objetivo ou à incapacidade de processar e sintetizar a informação porque é muito diversa. Além disso, os custos de um projeto podem, por vezes, ser mais elevados em relação aos benefícios recolhidos.

6/Perspectivas.

A realidade da nossa prática profissional ensina que não se pode aplicar permanentemente ou em qualquer lugar, mas a sua utilização dá beleza e vida à aprendizagem na escola, sendo possível e necessário. Assim, o trabalho de projeto foi usado noutras disciplinas, os alunos tinham valorizado a experiência anterior



